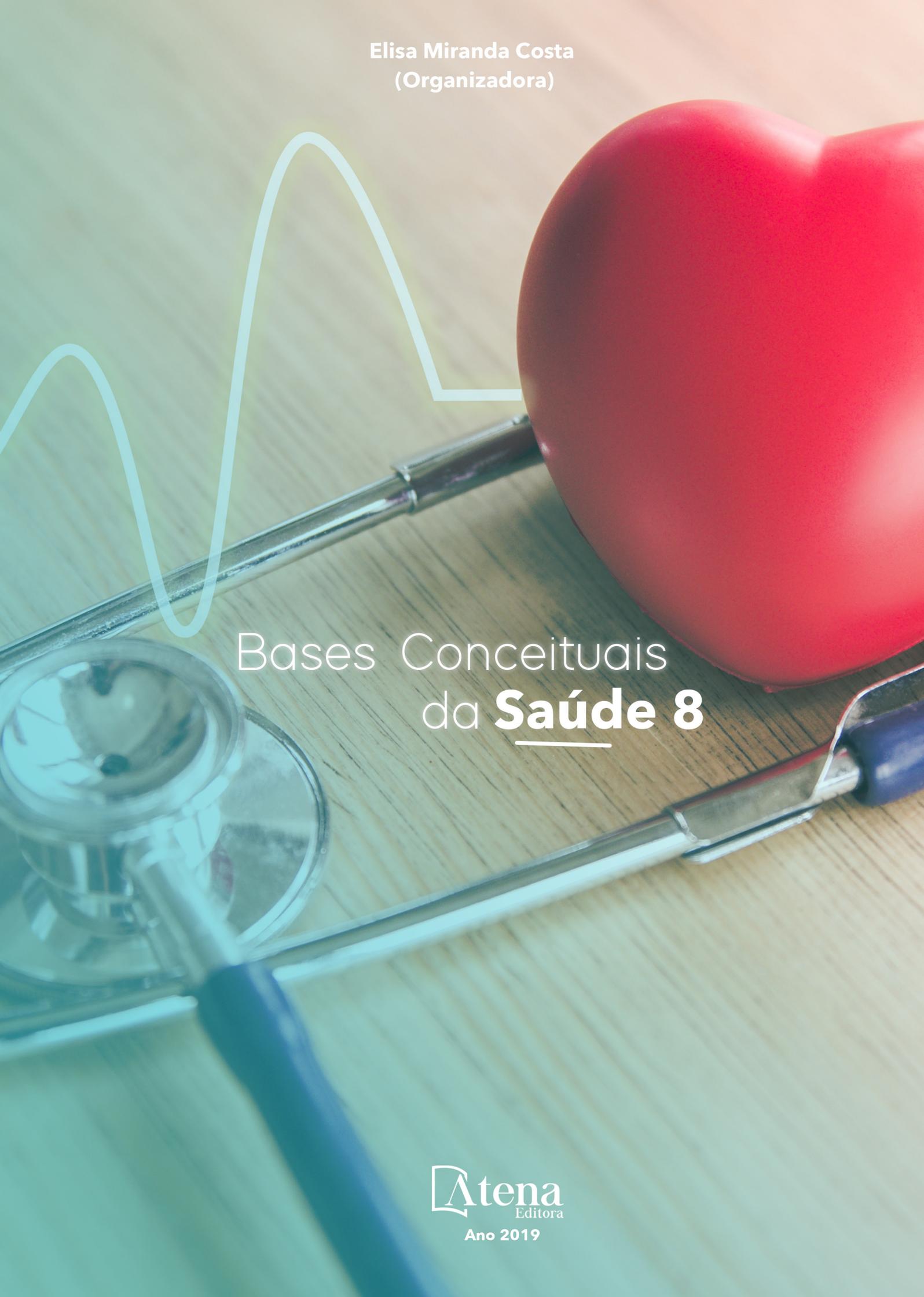


Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Bases Conceituais
da **Saúde 8**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i>	
<i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i>	
<i>Kamilla Silva Mendes</i>	
<i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i>	
<i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915021	
CAPÍTULO 2	5
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i>	
<i>Kaiza de Sousa Santos</i>	
<i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i>	
<i>Camila Lima de Oliveira</i>	
<i>Rafaella Bastos Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915022	
CAPÍTULO 3	11
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915023	
CAPÍTULO 4	24
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i>	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i>	
<i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i>	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i>	
<i>Adriana Souza de Jesus</i>	
<i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915024	
CAPÍTULO 5	28
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i>	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i>	
<i>Vânia Castro Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915025	
CAPÍTULO 6	34
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i>	
<i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i>	
<i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915026	

CAPÍTULO 7 43

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

Vanessa Tatielly Oliveira da Silva

Rafaela Alves Dantas

João Dantas de Oliveira Filho

Thainá Rayane Bezerra Vieira

Gabriela Emílio Lima dos Santos

Kaliny Oliveira Dantas

Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3981915027

CAPÍTULO 8 50

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus de Sousa Carvalho

Louise Cabral Gomes

Laís Clark de Carvalho Barbosa

Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga

Valéria Cristina Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3981915028

CAPÍTULO 9 57

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

Alessandra Costi Bolla

Natalia Sales da Rocha

Márcia Elisabeth Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3981915029

CAPÍTULO 10 64

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena

Luciano Bairros da Silva

Renata Pires de Oliveira Costa

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório

Karine da Silva Santos

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.39819150210

CAPÍTULO 11 71

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

Dennis Soares Leite

Kelma do Couto da Costa

Rodolfo Gomes do Nascimento

Keila de Nazaré Madureira Batista

DOI 10.22533/at.ed.39819150211

CAPÍTULO 12 84

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

Tamyris da Silva Jardim
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão
Gláucia Pereira Viana
Hugo Ricardo Torres da Silva
Nemório Rodrigues Alves
Carina Scanoni Maia

DOI 10.22533/at.ed.39819150212

CAPÍTULO 13 92

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

Erival da Maria Ferreira Lopes
Davi Alves Moura
Rossana Trocolli

DOI 10.22533/at.ed.39819150213

CAPÍTULO 14 101

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

Karoline Kalinca Rabelo Santana
Daniel Francisco Siqueira Andrade
Kênia Rabelo Santana de Faria

DOI 10.22533/at.ed.39819150214

CAPÍTULO 15 106

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Luciana Conceição Garcia de Aquino
Natália Daiana Lopes de Sousa
Natalia Pinheiro Fabrício
Ana Maria Parente Garcia Alencar

DOI 10.22533/at.ed.39819150215

CAPÍTULO 16 112

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

Rosana Pimentel Correia Moysés
Gabriela de Souza Amaral
Juliana Viana Nascimento
B. Daiana Santos
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150216

CAPÍTULO 17 124

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

Rhayssa Soares Mota
Yasmin de Amorim Vieira
Laís Mendes Viana
Laura Vitória Viana Caixeta
Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão

DOI 10.22533/at.ed.39819150217

CAPÍTULO 18 129

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

Francisco Antonio da Cruz Mendonça
Marilyn Kay Nations
Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani
Nobre de Arruda
Kátia Castelo Branco Machado Diógenes
José Manuel Peixoto Caldas
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39819150218

CAPÍTULO 19 142

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

Daiane Cristina de Moura
Alexandre Rieger
Eduardo Alcayaga Lobo

DOI 10.22533/at.ed.39819150219

CAPÍTULO 20 155

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Andréia Jordânia Alves Costa
Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.39819150220

CAPÍTULO 21 156

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra
Alessandra Coelho Costa
Narriman Patú Hazime
Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz
Moab Duarte Acioli

DOI 10.22533/at.ed.39819150221

CAPÍTULO 22 167

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laryssa Cristiane Palheta Vulcão

Carlos Victor Vinente de Sousa

Emanuelle Silva Mendes

Fernanda Santa Rosa de Nazaré

Matheus Ataíde Carvalho

Silvia Renata Pereira dos Santos

Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.39819150222

CAPÍTULO 23 175

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ester Luiza Gonçalves

Boscolli Barbosa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 183

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

Rhayssa Soares Mota

Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Minas Gerais

Yasmin de Amorim Vieira

Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Minas Gerais

Laís Mendes Viana

Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Minas Gerais

Laura Vitória Viana Caixeta

Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Minas Gerais

Giovanna Rodrigues Pérez

Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Minas Gerais

João Victor Nobre Leão

Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Minas Gerais

RESUMO: A endometriose é uma doença ginecológica, estrogênio-dependente, caracterizada pela existência de endométrio em sítios extra-uterinos, como ovários, peritônio, bexiga e ureteres. Sua prevalência é maior em mulheres na menacme, sendo conhecida como

a doença da mulher moderna, manifesta-se principalmente com dispareunia, dismenorreia e infertilidade. A relação entre endometriose e infertilidade (incapacidade de um casal conseguir uma gravidez após doze meses de tentativas, com relações sexuais frequentes) é comprovada, embora não completamente explicada. A associação entre esses dois fatores é fonte de prejuízo para a mulher com endometriose, em várias esferas, devendo ser acompanhada por equipe multiprofissional capacitada. Entre as alternativas terapêuticas, existem tratamentos hormonais, baseados no hipoestrogenismo; tratamentos cirúrgicos, como a laparoscopia, baseada em remoção de implantes e aderências; mas algumas situações ainda permanecem sem consenso, devendo a conduta ser individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: endometriose; infertilidade; tratamento;

1 | INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica, de etiologia desconhecida e caracterizada pela presença de endométrio em sítios extra-uterinos, como ovários, peritônio, ligamentos úterossacros, região retro cervical, septo reto-vaginal, intestino, bexiga e ureteres (SOUZA *et al*, 2016). É uma condição

estrogênio-dependente, apresenta alta prevalência em mulheres na menacme e comumente manifesta-se com dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica, disúria e infertilidade. (MARQUINI; 2014)

Atualmente, a endometriose configura-se como a doença da mulher moderna, uma vez que esta, ao priorizar sua formação profissional em detrimento do papel materno, tem cada vez menos gestações. Como consequência, ocorre o aumento do número de ciclos menstruais durante a vida da mulher e, sendo a endometriose uma moléstia estrogênio-dependente, verifica-se a perda da contrarregulação exercida pela progesterona durante a gravidez e a amamentação, promovendo ativação dos focos de endometriose e a ocorrência das manifestações clínicas da doença, principalmente no período menstrual (BARBOSA, OLIVEIRA; 2015).

Embora não completamente esclarecida, a relação entre endometriose e infertilidade é comprovada. Acredita-se que um dos mecanismo fisiopatológicos envolvidos na gênese da infertilidade em mulheres com endometriose está relacionado a alterações na expressão e/ou transcrição de moléculas no endométrio eutópico, o que faz com ele não sofra as alterações necessárias à receptividade do embrião, dificultando assim o processo de nidação e contribuindo para o quadro de infertilidade feminina (BROI *et al*; 2017).

Além disso, nos casos mais avançados da doença ocorrem alterações anatômicas que dificultam o processo de fecundação e nidação, como formação de aderências, alterações nas trompas, ovulações imperfeitas, óvulos de má qualidade e dificuldade no transporte do óvulo pela tuba uterina (SOUZA *et al*, 2016).

Assim, além de sofrer com a dor pélvica crônica, que promove queda na qualidade de vida, disfunção sexual e absteísmo ao trabalho, a infertilidade na mulher com endometriose ocasiona distúrbios psicológicos que vão desde níveis elevados de ansiedade ao transtorno depressivo maior, causando prejuízo nas esferas individual, social e conjugal (MARQUINI; 2014; FARINATI *et al*; 2006). Logo, a mulher que manifesta infertilidade na endometriose necessita de um acompanhamento multiprofissional e individualizado para o tratamento da doença, afim de amenizar tanto os sintomas físicos decorrentes da doença, quanto os psicológicos, consequentes aos prejuízos que a endometriose traz.

Portanto, o presente estudo objetiva analisar o impacto da infertilidade em mulheres acometidas por endometriose, bem como identificar os principais tratamentos para a doença que visam aumentar a fertilidade nas pacientes portadoras da moléstia.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre endometriose e os efeitos da infertilidade decorrente desta sobre a vida das mulheres acometidas pela patologia. Quanto ao problema de pesquisa, caracteriza-se como qualitativa, uma vez que para

realizá-la não se fez necessária a coleta de dados, bem como a utilização de métodos estatísticos ou probabilísticos de qualquer natureza. Em relação ao procedimento de coleta de dados, ela será definida como bibliográfica.

A revisão bibliográfica foi realizada no mês de setembro do ano de 2018, por busca em meios eletrônicos nas bases de dados LILACS, PUBMED e Scielo, através dos descritores: “Endometriose” e “Infertilidade”, de forma única ou combinada. Foram utilizadas 11 literaturas, que abrangeram os anos de a 1997 a 2017.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A endometriose é uma doença que afeta o bem estar físico e emocional das mulheres no mundo. Sua ampla variedade de formas de apresentação gera uma ampla diversidade de sintomas, que pode ir de assintomática até sintomas extremamente incapacitantes. As principais manifestações são: dismenorreia, dor pélvica crônica, dispareunia e infertilidade. Outras características podem aparecer de acordo com a localização do implante (BROI *et al*; 2017).

A infertilidade é a incapacidade de um casal conseguir uma gravidez após doze meses de tentativas, com relações sexuais frequentes (duas a três vezes por semana). Apesar da forte associação entre endometriose e infertilidade, os mecanismos envolvidos na sua etiopatogênese, principalmente nos casos de doença mínima e leve, ainda não foram precisamente elucidados (CROSERÁ *et al*; 2010).

A implantação é um processo altamente controlado que depende de um adequado desenvolvimento embrionário e da chegada do embrião a um endométrio receptivo. A alteração na expressão de diferentes genes importantes para a modulação da receptividade endometrial comprometeria a fertilidade natural em mulheres com a doença (BROI *et al*; 2017).

O endométrio humano sofre mudanças histológicas, moleculares e funcionais ao longo do ciclo menstrual, está receptivo apenas durante determinado período da fase secretora média, definido como janela de implantação, é influenciado por uma variedade de moléculas sinalizadoras, com importante papel no estabelecimento da receptividade (HU *et al*; 2014).

As pacientes inférteis com endometriose foram subdivididas entre os estágios iniciais (endometriose I/II) e avançados (endometriose III/IV), de modo que essa comparação identificou a existência de genes diferencialmente expressos quando comparadas com controles férteis e entre si, o que sugere que a doença tenha efeito distinto no endométrio eutópico dessas mulheres de acordo com seu estágio (BROI *et al*; 2017).

Ao comparar o grupo endometriose III/IV com o grupo controle fértil, cinco DEGs foram identificados (SCUBE1, CCL20, LGALS9 C, TRIM 29 e WNT11). Embora não pertençam a uma mesma via, esses genes parecem estar envolvidos na patogênese

da doença e podem ter importante papel na receptividade endometrial, uma vez que, na sua maioria, são relacionados a processos biológicos de proliferação celular, vascularização, resposta inflamatória e imunológica e destino celular, estão envolvidos em vias de sinalização de quimiocinas e citocinas (BROI *et al*; 2017).

O tratamento hormonal é a principal escolha para os casos leves, uma vez que, o tecido endometrial é receptivo e dependente do estrogênio, criando um ambiente hipoestrogênico que leva à interrupção do ciclo de estimulação, possibilitando, muitas vezes, a regressão dos implantes endometriais. No entanto, não existem provas de que apenas essa terapêutica para endometriose associada à infertilidade tenha valor e, muito menos, de que aumente a taxa de gravidez (CROSERÁ *et al*; 2010).

A cirurgia laparoscópica é considerada o padrão-ouro no tratamento de endometriose leve associada à infertilidade. Os objetivos principais da cirurgia em pacientes com endometriose são: remover completamente todos os implantes endometriais e aderências dos órgãos envolvidos e restabelecer a anatomia normal da pelve (CROSERÁ *et al*; 2010).

Quanto aos casos de endometriose moderada ou severa, não há consenso na literatura se a remoção cirúrgica melhora as taxas de gestação. No entanto, dados de estudos controlados concluíram que a terapia ultralonga com agonista do GnRH após cirurgia pode aumentar a taxa de gravidez em ciclos de reprodução assistida nas pacientes com endometriose avançada (CROSERÁ *et al*; 2010).

A realização de hiperestimulação controlada com citrato de clomifeno ou gonadotrofinas associada à inseminação intrauterina (IIU) melhora a fertilidade em pacientes com endometriose mínima e leve (DONNEZ; 2004). Todavia, essa conduta poderá ser adotada excluindo fator masculino, idade da paciente (>35 anos), falhas de tentativas prévias, ressaltando-se as taxas esperadas de fecundidade por ciclos (0,09 a 0,13) (CROSERÁ *et al*; 2010).

Portanto, a adoção dessa conduta deve ser individualizada e discutida com as pacientes, considerando-se outros fatores que podem determinar o sucesso dos procedimentos de reprodução assistida (CROSERÁ *et al*; 2010).

4 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se a íntima relação entre a endometriose e a infertilidade. Uma vez que, a endometriose é considerada uma doença da mulher moderna, acometendo principalmente mulheres em idade fértil, a associação estabelecida entre as duas patologias se torna muito prejudicial, tanto do ponto de vista conjugal, como psicológico e social.

Dessa forma, essas pacientes devem ser abordadas por uma equipe multiprofissional, visando dar suporte em todas as esferas afetadas, e podendo assim, melhorar a qualidade de vida da mulher com endometriose e infertilidade.

Em relação ao tratamento, existem diversas alternativas, tanto hormonais como cirúrgicas, para abordagem dessas doenças. Assim sendo, a escolha do melhor método deve ser individualizada.

Por conseguinte, conclui-se que a relação entre infertilidade e endometriose é danosa para a paciente, mas existem tratamentos disponíveis que podem melhorar o prognóstico, devendo ser indicados de acordo com as características da paciente.

REFERÊNCIAS

A. C. DIAS VILA, L. VANDENBERGHE & N. ALMEIDA SILVEIRA. **A vivência de infertilidade e endometriose: pontos de atenção para profissionais de saúde.** Psicologia, saúde & doenças, 2010, 11 (2), 219-228.

Adamson GD. **Treatment of endometriosis-associated infertility.** Semin Reprod Endocrinol. 1997;15(3):263-71.

BARBOSA, Delzuite Alves de Sousa; OLIVEIRA, Me. Andréa Mara de. **Endometriose e seu impacto na fertilidade feminina.** SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. Julho-dezembro, 2015.

BROI, *et al.* **Perfil diferencial de transcritos em endométrio eutópico de mulheres inférteis com endometriose e controles durante a janela de implantação.** Reprodução e Climatério; 2017.

Crosera AMLV, Vieira CHF, Samama M, Martinhago CD, Ueno J. **Tratamento da endometriose associada à infertilidade - revisão da literatura.** FEMINA; Maio 2010; vol 38; nº 5.

Donnez J, Van Langendonck A. **Typical and subtle atypical presentations of endometriosis.** Curr Opin Obstet Gynecol. 2004;16(5):431-7.

FARINATI, Marcondes; RIGONI, Débora dos Santos; MARISA, Maisa Campio Müller. **Infertilidade: um novo campo da Psicologia da saúde.** Estudos de Psicologia, vol. 23, núm. 4, outubro-diciembre, 2006, pp. 433-439 Pontifícia Universidade Católica de Campinas Campinas, Brasil.

MARQUINI, Alessandra Bernadete Trovó de. **Endometriose: do diagnóstico ao tratamento.** Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. jul/dez 2014; 3(2):97-105.

P. Diaz-Gimeno, M. Ruiz-Alonso, D. Blesa, C. Simon. **Transcriptomics of the human endometrium.** Int J Dev Biol, 58 (2014), pp. 127-137.

SOUZA, Gerema Keyle Teles de; COSTA, Jane Ruth Gadelha; OLIVEIRA, Lara Leite de; LIMA; Liene Ribeiro de. **Endometriose X Infertilidade: revisão de literatura.** Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016

S. Hu, G. Yao, Y. Wang, H. Xu, X. Ji, Y. He, et al. **Transcriptomic changes during the pre-receptive to receptive transition in human endometrium** detected by RNA-Seq. J Clin Endocrinol Metab, 99 (2014), pp. E2744-E2753.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-139-8

